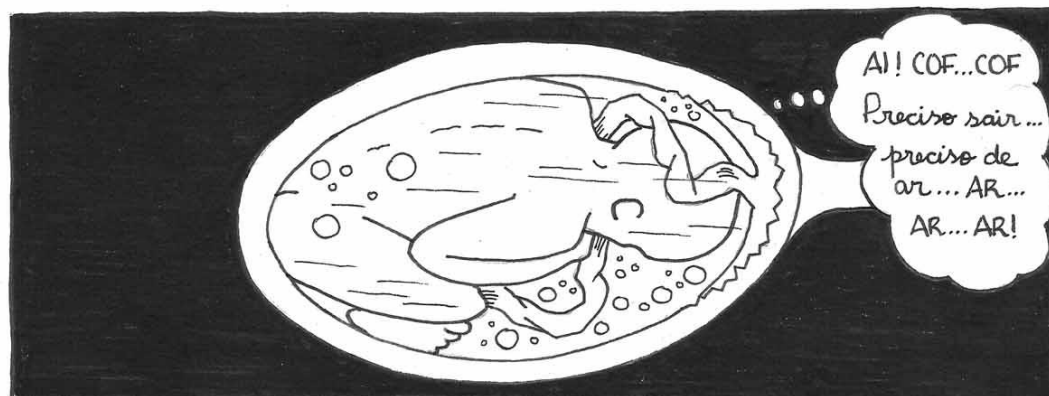
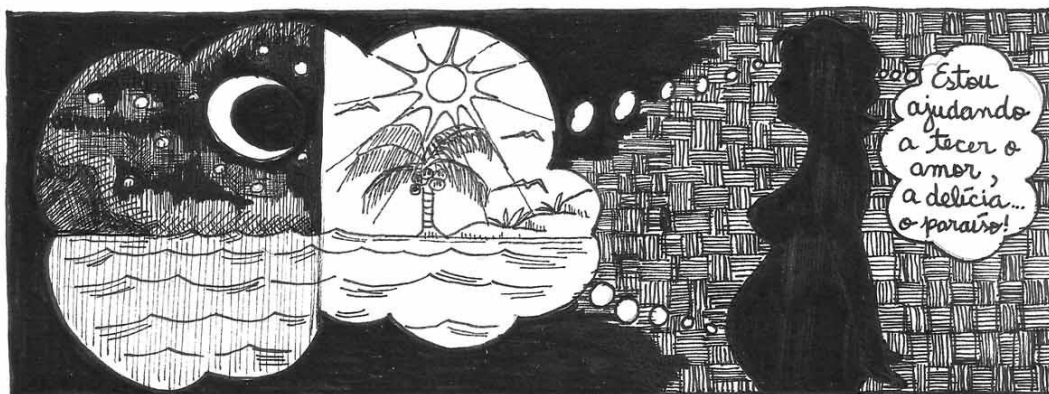
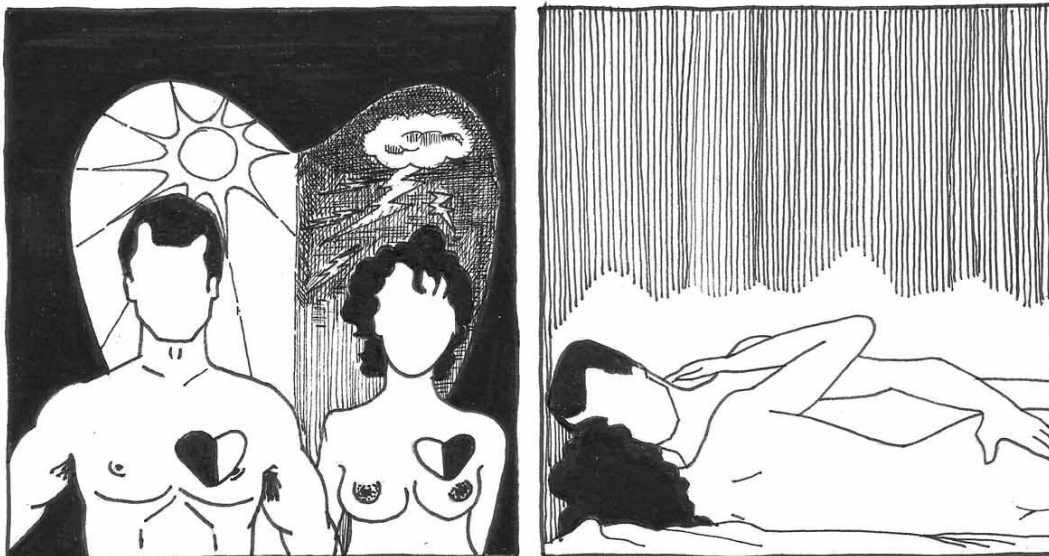
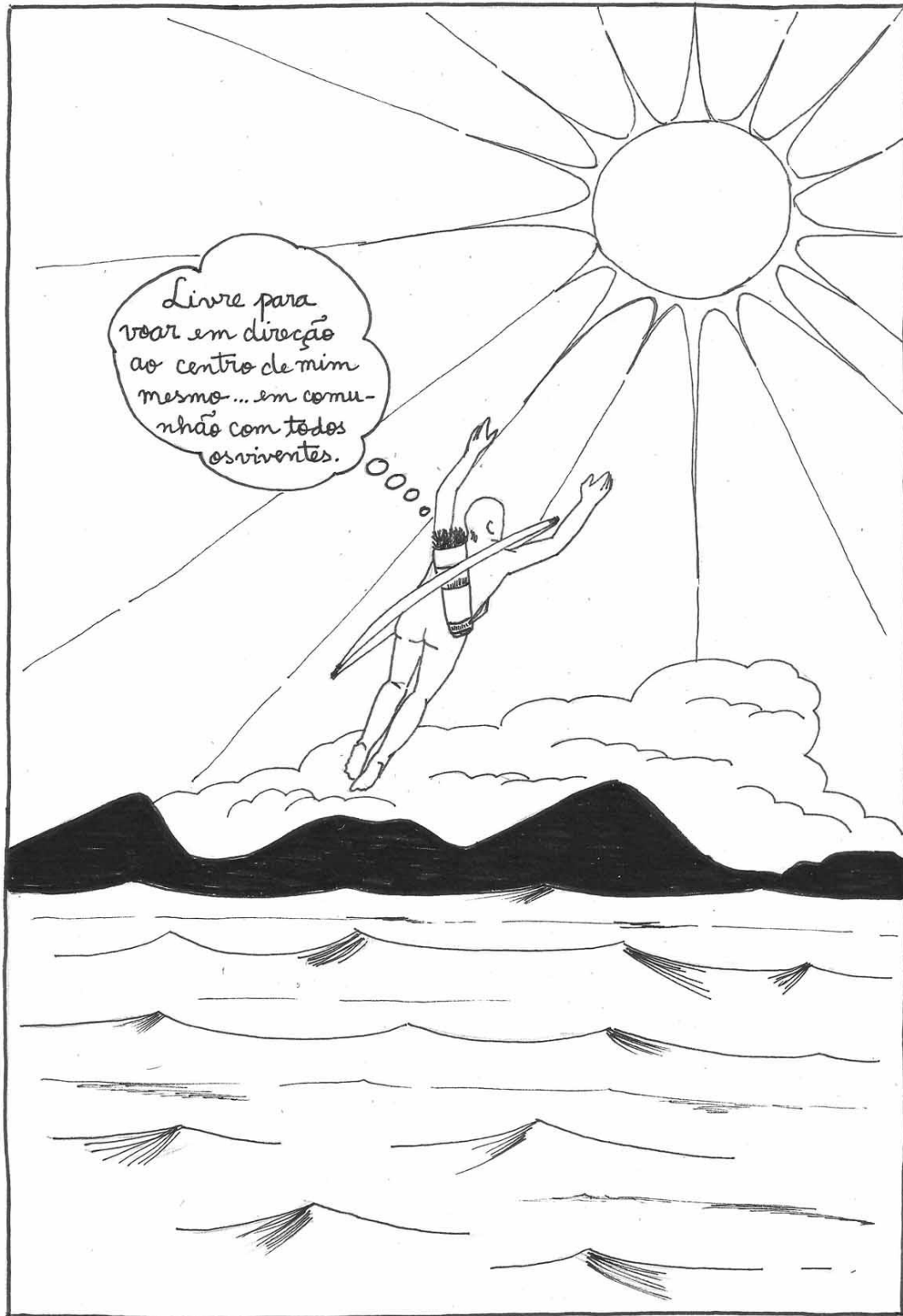


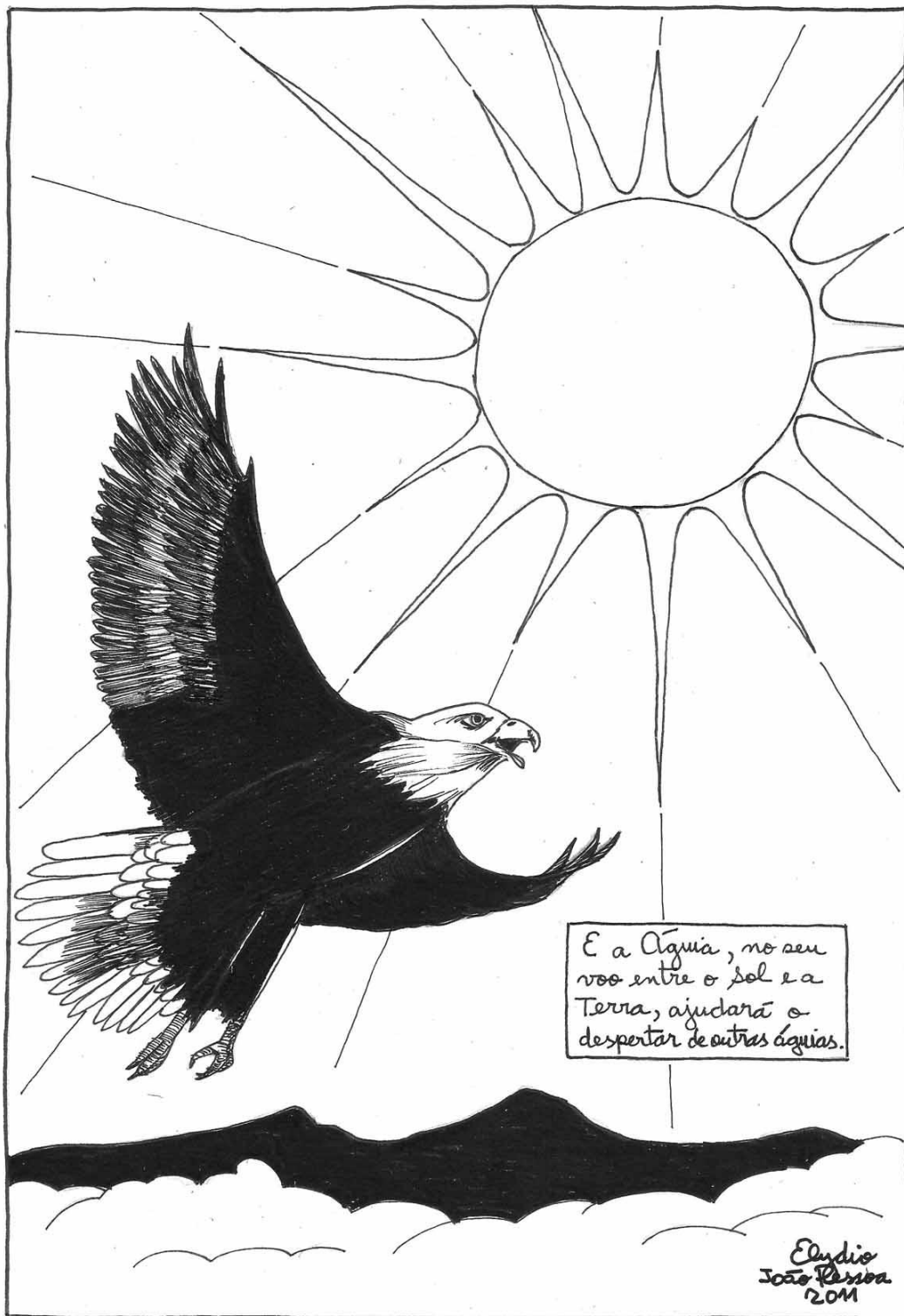
O voo da Águia







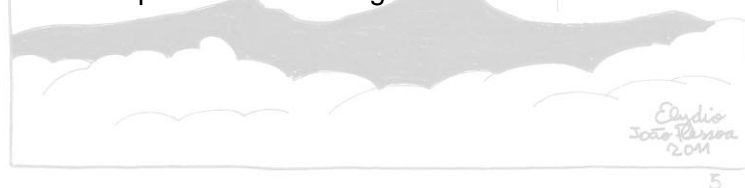




O VOO DA ÁGUIA

Elydio dos Santos Neto³⁶, João Pessoa, 02 de agosto de 2011.

A história em quadrinhos “O voo da Águia”, sem dúvida, sofreu enorme influência de dois autores que têm sido referência para minhas pesquisas no campo da educação e da cultura visual, bem como em meu próprio processo de autoconhecimento. Refiro-me aqui a Stanislav Grof e a Carl Gustav Jung. O primeiro, ainda vivo e produzindo, é um dos fundadores da chamada Psicologia Transpessoal. O segundo ficou largamente conhecido por formular a noção de inconsciente coletivo e por estudar os arquétipos presentes na psique humana, assim como por investigar o que chamou de processo de individuação. A HQ que aqui apresento narra a trajetória de um ser humano desde o encontro de seus pais, passando pelo seu processo de gestação, seu nascimento e seu processo de individuação guiado pelo arquétipo da Águia. Uma das coisas que Jung nos chamou a atenção é que o processo de individuação, em algum momento, exige que façamos a síntese, nunca acabada, dos contrários que vivem em nosso mundo interior. Minha narrativa mostra os contrários não só no amor que une o casal humano, mas no interior do coração de cada um deles. A união e a parceria não se fará sem dor e sofrimento, além, é claro, dos momentos de comunhão e alegria. O ser humano que nasce da relação deste casal é desejado e amado. Vive, no útero materno, o que Grof chama de um berço bom, que sua mãe ajuda a tecer. Isso terá boas consequências para a vida pós-uterina desta personagem. Porém, antes, é preciso passar pelo parto que é uma luta, um processo de morte e renascimento. Em minha narrativa isso é vivido como uma memória do parto (daí o requadro pontilhado), no qual a personagem se vê como um guerreiro, inspirado pela Águia, que luta bravamente para libertar-se daquele espaço que já não é mais um paraíso e para o qual é preciso morrer a fim de nascer para a vida pós-uterina. Segundo Grof este é um processo no qual aprendemos algumas posturas existenciais, dado o perigo do nascimento; posturas que levamos conosco e que podem nos influenciar positiva ou negativamente, lembrando que a tais posturas agregam-se os diferentes aprendizados da cultura e este conjunto dinâmico participa diretamente da constituição de nós mesmos. Em minha HQ a personagem central, sempre guiado pelo arquétipo da Águia, avança em seu processo de individuação e “voa” rumo ao centro de si mesma, ao seu Self, simbolizado na narrativa, pelo Sol, permanentemente presente. A HQ culmina com a personagem tomando-se a própria Águia que está a todo o momento fazendo a ponte entre o Sol e a Terra, entre a Utopia e o chão da história, entre o Holotrópico (totalidade) e o Hilotrópico (a materialidade newtoniano-cartesiana)... E, por isso mesmo pode auxiliar o despertar de outras águias.



³⁶ **ELYDIO DOS SANTOS NETO:** Doutor em Educação, Professor Adjunto no Centro de Educação - Departamento de Habilitações Pedagógicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Docente-pesquisador do Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes. Contato: elydio@gmail.com